

O Manguinho

NÚMERO 30 - 10 DE MARÇO DE 2022

INFORMATIVO SEMANAL DO INTERSETORIAL MANGUINHOS | SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL



Se você é morador de Manguinhos, estuda em alguma faculdade e tem vontade de ser bolsista em pesquisas feitas pela FioCruz: envie seu currículo para o e-mail: pesquisa@ensp.fiocruz.br

“A sociedade não nos quer nas universidades”



Fotografia Raphael Pizzino

O problema da evasão escolar foi um tema que mereceu especial atenção do O Manguinho [em três edições](#). A gente conversou com professores, alunos e moradores para melhor compreender como o abandono da escola por parte dos alunos prejudica a promoção da vida e da saúde em Manguinhos. No nosso [grupo de whatsapp](#) uma conversa entre uma ex-moradora e uma moradora atual de Manguinhos chamou a nossa atenção para o problema da evasão no Ensino Superior. Publicamos aqui trechos dessa conversa a fim de promover o debate sobre esse tema. **Os moradores de Manguinhos que estão ou passaram pela universidade enfrentam ou enfrentaram dificuldades para manter seus estudos?**

A Isabel Jennerjahn, ex-moradora de Manguinhos, que é atualmente mestranda numa instituição portuguesa, relata a sua experiência como universitária na universidade brasileira:

“Eu estou aqui às voltas com os meus estudos e a gente não para de estudar nunca. A gente nunca termina os estudos. A gente muda de fase, uma fase mais crua para uma fase menos crua. Quando a gente entra para a faculdade a gente percebe que está totalmente cru, porque a gente tem que se inserir no mundo burguês. A gente não conhece a linguagem, a gente tem que aprender a linguagem acadêmica, a gente tem que aprender a relacionar esse mundo burguês acadêmico universitário com o contexto o local que a gente vive. Estou dizendo isso de uma experiência vivida. É um outro discurso, é uma outra linguagem é uma outra cultura. A gente se sente meio que um peixe fora d’água e leva um tempinho para se adaptar.”

A Gleide Guimarães Alentejo, moradora de Manguinhos e ex-Agente Comunitária de Saúde, também deixou o seu relato sobre o tema em conversa com a Isabel:

“Eu vou falar exatamente o que eu estou sentindo. Eu te agradeço pela reflexão que você traz porque ela tira de sobre os nossos ombros - eu mãe, eu estudante universitária que trancou a matrícula. Não tira a responsabilidade, mas tira a culpa, por não termos concluído ou ido até a frente nos nossos estudos. Fala um pouco do que nós mães sentimos quando nossos filhos se afastam da escola. A sensação de impotência e de derrota que fica no coração por conta da gente não conseguir mantê-los na escola, até concluir os seus cursos, até realmente atingirem o objetivo de estarem prontos para a vida, não só para o mercado de trabalho, mas também fala para nós que não tivemos o respaldo, a base que nos desse a garantia de concluir os nossos estudos chegar até onde nós queríamos chegar. A gente continua tentando. Eu com mais de 60 anos ainda tentando. Isso faz a gente refletir bastante. A tua fala resgata é a nossa dignidade. Tira bastante da dita culpa que sentimos por não conseguirmos dar continuidade. Quando eu ouço você falar eu fico um pouco mais aliviada enquanto mãe de filhos que não conseguiram concluir o Ensino Médio, que fizeram Enceja e que se prepararam ou entraram no mercado de trabalho de qualquer maneira por conta da necessidade de sobreviver mas sempre com o desejo de ir além.

Eu também me sinto um tanto quanto resgatada na minha dignidade por não ter caminhado até a conclusão da minha graduação, nem

eu e nem eles desistimos, mas tanto eu quanto eles encontramos tantos entraves e tem também a questão da sobrevivência que é diária, que não tem como a gente guardar bonitinho num cantinho e se dedicar aos estudos. Somente quando a gente para e ouve a tua reflexão a gente consegue entender o que foi que aconteceu. A gente está onde foi que foi dado. Um nó por que foi que a gente não conseguiu ir à frente, né? Porque bate culpa sim, quando eu vejo mulheres da mesma idade que eu que já fizeram graduação, pós-graduação, doutorado e eu não consegui concluir uma graduação. Quando eu vejo os jovens da mesma idade dos meus filhos que estão entrando na faculdade e eles não conseguiram fechar o Ensino Médio. Então isso vai respondendo bastante o que que foi que aconteceu, onde é que o gargalo apertou, né? Essa reflexão eu acho necessária porque a sociedade não entende. Primeiro, ela não nos quer nas universidades e, segundo, quando a gente não consegue concluir o Ensino Médio ou não fechar uma graduação ela nos culpa porque a gente não conseguiu. É bom a gente pensar e olhar por esse lado. Muito obrigada pela tua fala. Que Deus te abençoe.”

E você o que tem a dizer sobre as dificuldades dos moradores de Manguinhos estudarem na faculdade? [Clique aqui](#) e venha dialogar com a gente sobre isso. Você pode consultar todos os números do O Manguinho [clique aqui](#).



Comunidade de Práticas Intersectorial Manguinhos [clique aqui para fazer parte](#).

Este informativo é financiado com recursos públicos:

FIOCRUZ e Emenda Parlamentar Nº 202041600014

Projeto: Desenvolvimento de Tecnologias Sociais para o Enfrentamento à Violência(s) em Territórios Vulnerabilizados